

EDITORIAL

FUTURO INCERTO PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

A produção científica brasileira avançou qualitativamente e quantitativamente nas últimas décadas. Esse resultado foi obtido a partir de políticas públicas focadas na estruturação do sistema de pós-graduação e de investigação no país. O avanço da pesquisa científica e a produção de benefícios para a sociedade derivam necessariamente de uma política de Estado centrada no desenvolvimento, tendo como premissa a conversão dos investimentos públicos em resultados tangíveis para a sociedade. A efetividade dos recursos aplicados na ciência nacional depende da perenidade e aprimoramento ao longo do tempo. Imediatismo e expectativa de resultados mensuráveis em poucos meses ou anos estão associados a escassa compreensão da complexidade do processo de produção, circulação e disseminação do saber, especialmente quanto a sua conversão em ganhos para a sociedade.

Observa-se que o investimento em pesquisa apresenta caráter estratégico para o país, pois possibilita estruturar políticas públicas de desenvolvimento a partir do conhecimento sobre os recursos, estratégias e ações necessárias para equacionar os desafios inerentes a saúde, educação, segurança, mobilidade urbana, entre outros. O setor privado também é beneficiado com a perenidade e aprimoramento da pesquisa científica. Por exemplo, a expansão notável da produtividade do agronegócio brasileiro resulta de décadas de investigação focadas em variedades de plantas e animais adequados ao solo e ao clima das regiões brasileiras.

Sem ciência sólida com suporte para aprimoramento ao longo do tempo, há incerteza quanto a própria segurança nacional e a possibilidade de efetivação de um desenvolvimento sustentável. O atual cenário é extremamente preocupante para as expectativas da população quanto a futura contribuição dos pesquisadores brasileiros para inclusão social e resolução dos problemas nacionais. Os sucessivos contingenciamentos dos recursos destinados às agências de fomento e às universidades brasileiras evidenciam que décadas de políticas de Estado voltadas para a pesquisa científica, com suas especificidades por conta das prioridades de cada governo, podem ser interrompidas quanto a sua progressiva consolidação e trajetória de produção de benefícios à população brasileira.

Os efeitos da restrição de recursos para a pesquisa no Brasil serão sentidos nos próximos anos e décadas. A interrupção das investigações produz efeitos negativos no presente e no futuro. Os resultados obtidos até o presente podem ser obliterados de modo irremediável. Soluções para os problemas vivenciados pela população deixarão de ser efetivadas. Sob essa perspectiva, faz-se necessário priorizar as ações que contribuam para a mais rápida recuperação da trajetória crescente de investimentos na ciência e tecnologia. Somente a produção de conhecimento possibilita a uma nação soberana elaborar e realizar ações para o desenvolvimento sustentável e autônomo perante os desafios contemporâneos.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté, Brasil. E-mail: edson@unitau.com.br.